

Cruz de Ferro

MODULO - TROPAS

Waffen SS

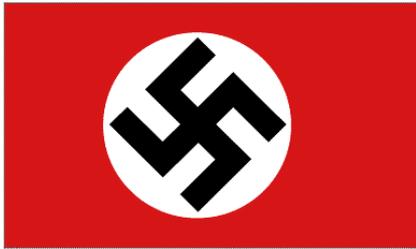
- Jorge Luiz Bentes -



Este Jogo não faz Apologia ao Nazismo ou Fascismo

Riachuelo Games HZL Miniaturas





Waffen SS



As WAFFEN-SS (SS em armas) tem a sua origem nas Schutzstaffel (SS) ou esquadra de proteção, que foram criadas no início da história do partido Nacional-Socialista (Nazista) para servir como força de segurança pessoal para Hitler durante os anos de caos político na Alemanha nas décadas de 20 e 30. O Partido Nazista possuía sua própria força de ataque e defesa, maior e mais poderosa, as SA (Sturmabteilung ou Cavalariado da Tempestade), mas Hitler não confiava nas mesmas, pois elas estavam sob o comando de Ernst Röhm, seu rival.



Em janeiro de 1929 Hitler designou Heinrich Himmler para comandar as SS (o grau dele era Reichsführer) e era a meta de Himmler criar um corpo de exército de elite de soldados armados dentro do partido. Porém, as SS ainda eram uma organização muito pequena e Hitler precisava desesperadamente mudar este quadro. Himmler planejou formar uma força de elite que representasse dignamente o ideal ariano. Os homens que comporiam as SS deveriam ter um ascendência germânica comprovada, um excelente condição física e convicções políticas em relação ao nazismo inquestionáveis. Todos deveriam jurar fidelidade cega a Hitler.

Por volta de 1933 as SS contavam com quase 52.000 homens e Hitler acreditava que tinha chegado a hora de exterminar as SA como forças de combate dentro do partido. Mesmo sabendo que as SA contavam com cerca de 2 milhões de membros Hitler acreditava que a hora das SA tinha chegado, pois as mesmas estavam ameaçando a sua posição dentro do partido, atrapalhando os seus planos de aproximação com setores da sociedade alemã e com o próprio exército, pois o sonho de Röhm era que as SA substituíssem o exército convencional alemão, o Reichwehr, e isto não agradava os generais.



Então em 30 de julho de 1933, naquele episódio que ficou conhecido como "A Noite das Longas Facas", Hitler enviou as SS, forças extremamente disciplinadas e motivadas, para matar Ernst Röhm e vários altos oficiais das SA. O resultado foi o esperado por Hitler, e a partir daquele momento, ele e as suas tropas de choque reinavam sozinhas no seio do partido. A década de 30 foi a época de ouro do Partido Nazista, pois Hitler assumiu o poder na Alemanha e Himmler, livre das SA, teve espaço suficiente para desenvolver as SS.

Porém, Himmler queria mais, e as SS foram ampliadas para incluir a polícia alemã a partir de 1936. Himmler reorganizou então a polícia do Reich para incluir o Ordnungspolizei (a polícia regular), e o Sicherheitspolizei (a polícia de segurança). O Sicherheitspolizei foi dividido mais adiante no Kriminalpolizei ou Kripo (a polícia Criminal) e o Geheime Staatspolizei ou Gestapo (a polícia secreta). Todos estes departamentos eram subordinados ao quartel general do

Reichssicherheitshauptamt (escritório central de Segurança do Reich). O RSHA estava sob a direção de Reinhard Heydrich e mais tarde de Ernst Kaltenbrunner.

Até 1933 não haviam ramos oficialmente reconhecidos das SS, todos seus membros sendo considerados das Allgemeine-SS (SS-Gerais, corpo burocrático de tempo parcial). Depois de obter reconhecimento oficial para seus ramos especializados, isto é, o SD (Sicherheitsdienst, ou Serviço de Segurança das SS), apenas os membros não anexados a estes foram considerados integrantes das Allgemeine-SS. Um punhado de soldados armados havia sido mantido disponível para propósitos cerimoniais e de segurança. Designados SS Verfügungstruppen (Tropas de Prontidão das SS), esta tropa armada cresceu lentamente durante os anos pré-guerra. Incluída nesta Verfügungstruppen estava a guarda pessoal de Hitler, o Stabswache, sob o comando de Sepp Dietrich. Outro grupo de membros armados das SS formou-se no final de 1933, os SS Totenkopfverbände (Destacamentos da Caveira das SS). A primeira destas unidades havia sido comandada pelo repugnante SS Standartenführer Theodor Eicke, sua função – guardar os campos de concentração. Eicke depois do expurgo das SA, foi apontado Inspetor dos Campos de Concentração e Comandante dos Destacamentos da Caveira. Isto foi uma recompensa por seu papel durante o expurgo. Os próprios Totenkopfverbände foram recompensados (eles forneceram parte dos pelotões de fuzilamento) ao serem removidos do controle das Allgemeine-SS, e terem seu tamanho expandido.

Em 17 de março de 1933, Dietrich havia estabelecido um destacamento armado especial de 120 homens das SS selecionados, o Stabswache. Assim, pela terceira vez dentro de um espaço de 10 anos, Hitler criava um grupo, possuidor de superiores qualidades, para sua proteção pessoal. Em setembro, durante a reunião do NSDAP, Hitler recompensou o Stabswache com o título oficial de Leibstandarte SS "Adolf Hitler" (Regimento de Guardas das SS). Em 9 de novembro, décimo aniversário do "Putsch" de Munique, o Leibstandarte SS fez um juramento que o ligava incondicionalmente a figura pessoal do Führer, efetivamente removendo-o do controle direto de Himmler e do NSDAP, tornando-o a nova Guarda Pretoriana de Hitler.

Em 16 de março de 1935 Hitler anunciou seu plano de introduzir o alistamento militar compulsório. Para ele o exército deveria passar a ter 36 divisões, sendo assim o último vestígio do Tratado de Versalhes havia sido descartado em nível oficial. Hitler também tinha a intenção de criar as SS Verfügungstruppen (Tropa de Prontidão SS), que seria uma unidade militar SS do porte de uma divisão.

A criação da Verfügungstruppe assinala a instituição de uma diferença formal entre as SS militarizadas e o resto da organização, pois embora se deixasse obscura a finalidade da nova força — seu custo, por exemplo, seria financiado pelo orçamento da polícia do Reich, embora não fosse cumprir funções policiais regulares. Pretendia-se que esta tropa fosse de caráter claramente diferente do outro corpo armado das SS, as Totenkopfverbände. Esse grupo continuou preocupando-se com o provimento de pessoal e com a guarda dos campos de concentração e



— o que é significativo— não foi chamado a fornecer recruta para a Verfügungstruppe. Em vez disso as novas unidades foram formadas reunindo-se em dois regimentos (standarten, os batalhões que descendiam dos "Esquadrões de Uso Político" criados nas principais cidades alemãs no começo de 1933; o Deutschland (Alemanha), estacionado em Munique, e o Germania estacionado em Hamburgo. O terceiro regimento (todos compostos de três batalhões) era o Leibstandarte, estacionado em Berlim. Apesar da sua incorporação na Verfügungstruppe, o Leibstandarte reteve parte da sua autonomia devido à velha amizade do seu comandante, Sepp Dietrich, com Hitler.

Paul Hausser, a quem Himmler nomeara para comandar a Verfügungstruppe, era bem adequado para o cargo. Um dos poucos oficiais, reformados, de alto posto a ingressar nas SS (dera baixa do exército em 1932 como tenente-general—general de divisão) tinha sólidas opiniões sobre a aplicabilidade das "virtudes marciais" aos movimentos políticos, ' fora uma escolha natural para comandar a primeira escola de cadetes (Junkerschule) das SS, criada por Himmler em Bad Tolz, Baviera, em 1935. Ali e na Junkerschule de Brunswick, que dirigiu a seguir, os futuros oficiais das SS passavam pelo que talvez fosse o mais rigoroso e completo curso de liderança já criado. A alvorada era às seis horas, seguida de uma hora de educação física, desjejum de mingau e água mineral (produtos explorados comercialmente pelas SS) e uma manhã de treinamento e exercícios com armas. Três vezes por semana os cadetes recebiam instrução ideológica, de início por instrutores especiais e mais tarde pelos oficiais instrutores normais, quando Himmler constatou que os primeiros pareciam estar desenvolvendo o que chamava de "status de comissários soviéticos".

Os textos mais usados eram o Mito do Século XX, de Rosenberg, e o Sangue e Solo, de Darré. A tarde era passada nas quadras de esportes, dando-se muito valor à façanha atlética. Aliás, neste aspecto, as SS passaram a assemelhar-se mais ao exército britânico do que ao alemão, com os esportes estreitando o sentimento de camaradagem entre oficiais e soldados. Num estágio posterior do seu treinamento, os cadetes das SS participavam de manobras de tiro real, uma notável inovação. Consta até que eram submetidos a inusitados testes de sangue-frio, como aquele em que o iniciado equilibrava uma granada da qual arrancara o pino, no alto do capacete, e aguardava a explosão em posição de sentido. Devido ao pequeno tamanho e a intenção inicial de criar uma força de elite, o adestramento da SS Verfügungstruppe alcançou um nível mais elevado do que o das unidades de infantaria do Exército. Até 1939, os infantess SS eram treinados como tropas de assalto. Competições esportivas e rigoroso programa de preparação física eram parte integral do programa de adestramento, uma característica não encontrada no treinamento normal das tropas do Exército. A doutrinação política e ideológica nunca permitia ao soldado SS esquecer que ele fazia parte de uma formação de elite do Partido Nazista. O alistamento dentro das SS garantia, automaticamente, a inscrição nas fileiras do NSDAP. O curso, sem dúvida, produziu jovens líderes dedicados e severos. Se tinham a mesma qualidade de perfeição profissional dos produzidos pelas escolas de cadetes do exército é mais duvidoso, pois Himmler dava tal ênfase à seleção física, racial e política, que a qualificação educacional mínima tinha de ser drasticamente reduzida para se garantir números suficientes. Em consequência, antes de 1938, cerca de 40% dos recrutas não tinham mais do que o curso primário. Além disso, os postos intermediários eram ocupados pelos chamados "velhos combatentes", escolhidos dentre os oficiais reformados, os únicos que possuíam verdadeiramente habilidades profissionais. Porém, mais tarde, os rigores da guerra levariam para a frente uma geração de jovens coronéis e generais SS, cujos poderes de liderança talvez não tivessem paralelo no exército alemão.



Por volta de 1938 apesar de seu poder crescente as Waffen SS ainda possuíam o status de força de segurança, quase uma polícia militar, e viviam a sombra da Wehrmacht. Isto agradava ao exército alemão, mas de forma alguma Hitler se sentia confortável com esta situação. Mas em janeiro de 1938 surgiu a oportunidade de proclamar a independência das Waffen SS. Blomberg, Ministro da Guerra foi acusado de se casar com uma mulher que tinha ligações com a prostituição e o seu substituto direto, von Fritsch, foi acusado de homossexualismo e não pode assumir o novo cargo. Diante deste escândalo Hitler extingue o Ministério da Guerra e cria o OKW - Oberkommando der Wehrmacht (Comando Conjunto de Defesa) do qual ele assumiu a direção. Sendo assim Hitler passou a controlar todos os assuntos militares alemães e a questão da independência das Waffen SS em relação a Wehrmacht foi resolvida.

As Waffen participaram como unidades militares de duas operações de expansão territorial promovidas por Hitler: a reocupação da região da Renânia (1936) e a anexação da Áustria (1938). É importante observar que na Áustria já existia organizações SS clandestinas antes da anexação e estas organizações criaram o quarto Standarte, o Der Führer.

A Segunda Guerra Mundial

Quando Hitler invadiu a Polônia as Waffen SS contavam com quatro regimentos/Standartes: Deutschland, Germania, Leibstandarte e o Der Führer, porém este último ainda não estava em condições de combate.



A participação das tropas de combate SS nas campanhas da Polônia, em 1939, e do Ocidente, em 1940, pode ser considerada, em parte, como jogada propagandística montada por Himmler para aumentar o prestígio de sua fatia do Estado Nazista. O Führer antevia a função do ramo combatente das SS depois do que se esperava ser uma curta guerra, como uma força de polícia política militarizada, de elite e

absolutamente leal. Ambas as ambições exigiam que as tropas SS tivessem uma participação visível nas vitórias da Wehrmacht. Não se esperava demais delas; por volta de 1939, elas haviam atingido um padrão de adestramento que tornava plausível sua participação em combate. Uma combinação de rígida seleção física, treinamento militar extremamente duro, doutrinação ideológica e meticuloso treinamento de disciplina de campo de parada produziram, pelo verão de 1939, as seguintes unidades:



- **SS-Leibstandarte "Adolf Hitler" (LAH)** – Um regimento de infantaria motorizada a três batalhões (sturmbann) com artilharia leve orgânica e unidades anti-tanque e de reconhecimento blindado. O Leibstandarte forneceu um batalhão para o Anschluss (anexação) da Áustria em 1938.
- **SS-Standarte "Germania"** – Composição similar ao LAH; tomou parte nas ocupações da Áustria e dos Sudetos.
- **SS-Standarte "Der Führer"** – Formado por austríacos. Composição semelhante aos anteriores.
- **SS-Standarte "Deutschland"** – Regimento de infantaria a quatro batalhões. Tomou parte na ocupação dos Sudetos em 1938. Em adição a estas unidades, coletivamente denominadas SS-Verfügungstruppe (SS-VT), Himmler tinha a sua disposição cinco regimentos de "Totenkopfwachsturmbanne" – Batalhões de Guardas da Caveira).

Os regimentos "LAH" e "Germania" lutaram na Polônia sob os comandos, respectivamente, dos 10º e 4º Exércitos alemães; o Deutschland formou como parte da chamada Panzerverband Ostpreussen (também conhecida como Divisão Panzer "Kempf"). O "Der Führer" foi enviado para posições defensivas na West Wall (Muralha Ocidental).

Todos passaram por uma reorganização após o cessar-fogo. O "LAH" permaneceu como um regimento motorizado autônomo, mas recebeu generosa alocação de novos equipamentos. Os outros três regimentos foram reunidos em outubro de 1939 numa formação, denominada na primavera de 1940, "SS-Verfügungsddivision" (Divisão de Prontidão das SS), incorporando artilharia divisionária e outros serviços de apoio. No dia 2 de março de 1940, as unidades de combate das SS, receberam o título oficial de Waffen-SS, ou SS Armadas.

A decisão mais interessante concernia às unidades de segurança Totenkopf. Três regimentos serviram como tropas de ocupação na Polônia, mas foram reconvocadas para os campos; grande número dos seus integrantes; alguns membros da SS-Verfügungsddivision e reservistas das Allgemeine-SS foram todos reunidos numa divisão de campanha, a SS-Totenkopfdivision – sob o comando de Eicke. Esta confusão entre tropas de combate e os escórias da guarda dos campos de concentração, derivou da rígida restrição imposta ao recrutamento para as Waffen-SS: nem a Wehrmacht ou Hitler, ambos por suas próprias razões, queriam Himmler arrebanhando tantos bons soldados em potencial. Como Chefe de Polícia, Himmler podia recrutar pessoal da polícia de segurança sem restrições. Portanto, ele passou a transferir homens das Totenkopf-SS para unidades de combate, substituindo-os nos campos por recrutamento direto de pessoal da polícia. Desta forma, ele tinha um método alternativo de expandir suas unidades combatentes. Dez novos regimentos Totenkopf foram disponibilizados em 1939-40

As Waffen-SS participaram da blitzkrieg do Oeste em 1940. Seu valor era de cerca de duas divisões e um grupamento regimental, num universo de 89 divisões empregadas.

O Leibstandarte-SS e a SS-Verfügungsddivision, combateram bem; a qualidade marcadamente inferior da SS-Totenkopfdivision foi sublinhada por pesadas baixas. Porém já na campanha da França as SS mostraram o seu lado extremamente em Le Paradis. Neste local o 2º Standarte da Totenkopf realizou o massacre de 98 soldados ingleses do



2º Royal Norfolks. Porém dois feridos que se fingiram de mortos conseguiram escapar e delatar a atrocidade e em 1948, Fritz Knochlein, comandante da companhia do 2º standarte foi julgado e enforcado.

Antes da operação Barbarossa, Himmler havia criado a SS-Division "Nord", reunido homens da Totenkopf, austríacos e alemães raciais. Foi formada também a SS-Division "Polizei", mais uma unidade de baixa categoria, formada por antigos policiais. Muito mais importante que qualquer uma dessas divisões foi a criação de uma nova formação com o romântico título de SS-Division "Wiking". Esta unidade era formada por escandinavos, flamengos e holandeses, e estava dentro do novo conceito de Himmler de formar unidades com homens das raças nórdicas.



Um grande número de voluntários estrangeiros ou alemães raciais se apresentaram para servir nas tropas SS. Durante toda a guerra tais unidades foram geralmente consideradas de baixa qualidade e conhecidas por praticar várias atrocidades. Apesar de seus títulos emotivos e pomposos e saudosos pouco refletiam o ideal ariano de Himmler. O sacrifício realizado pelos voluntários estrangeiros não rendeu às suas pátrias nenhum tipo de concessão política; o privilégio deles estava limitado a morrer como "bucha-de-canhão" dos alemães. Juntamente com a Divisão "Wiking", outras pequenas "legiões" voluntárias foram criadas para serviço normalmente na Rússia, a maioria com o Exército, mas algumas com as Waffen-SS desde o início.

Mas antes de invadir a Rússia, na primavera de 1941 Hitler teve que ir em socorro dos italianos na Grécia e na Iugoslávia e lá as formações SS, especialmente o Leibstandarte e a SS-Division "Reich" (antiga SS Verfügungsdivision), foram bem utilizadas.



Na invasão da Rússia, em junho a três divisões "clássicas" das Waffen-SS e a nova divisão "Wiking" combateram duramente. A Leibstandarte já havia atingido o "status" de divisão, senão em força, pelo menos em nome. Ele serviu no setor sul da Frente Russa, e a divisão "Reich" na setor central; a divisão Totenkopf serviu na frente de Leningrado no extremo norte. Todas estas unidades serviram sob estrito comando tático local do Exército – não havia a menor idéia de grupá-las em algo parecido com um "Corpo-de-Exército SS". Foi na Rússia que as Waffen SS ganharam uma reputação mais respeitável entre seus camaradas do Exército por sua resistência em face de severas condições de combate e as elevadas baixas; Porém, especialmente na Rússia o histórico de atrocidades dessas unidades fora consideravelmente aumentado.

Na primavera de 1942, a "Polizei" foi tornada, oficialmente, parte das Waffen-SS. Na mesma época, outra divisão, formada basicamente por estrangeiros foi formada. A Divisão de Montanha de Voluntários SS "Prinz Eugen" foi recrutada de alemães "étnicos" (Volksdeutsche) nos territórios do antigo império austríaco, e foi enviada contra os "partisans"



iugoslavos no outono de 1942. Neste verão uma oitava divisão apareceu na ordem de batalha das SS, com a elevação ao "status" divisionário da SS-Kavallerie Brigade "Florian Geyer".

Esta era, inicialmente, uma das três brigadas Totenkopf (as outras duas eram de infantaria motorizada) que operavam nas áreas de retaguarda da linha de frente na Rússia, em ações de segurança; todas estavam sob o controle de Himmler, sendo anexadas, conforme a necessidade, às forças dos HSSPF locais (Höhere SS und Polizeiführer, ou Alto-Comandantes das SS e Chefes das Polícias Alemãs, em cada território ocupado). Com o passar do tempo, seus regimentos foram drenados para fornecer recompletamentos para as formações de campanha das Waffen-SS, dizimadas nas lutas de 1941-42.



O ano de 1943 fora particularmente difícil para a Wehrmacht, duramente castigada pelas derrotas na frente russa, na África do Norte e a crescente pressão na Itália; Hitler estava furioso com o exército por causa desta situação, atribuindo a isto não a sua imperícia como estrategista-chefe, mas a falta de compromisso da Wehrmacht com o III Reich e a cada dia acreditava mais na necessidade de contar com tropas que fossem fanáticas pelos ideais nazistas. Preocupações com a política interna de pós-guerra eram, agora, um luxo que Hitler não podia ter, e o que ele mais precisava agora era de generais e soldados fanáticos que conquistassem grandes vitórias, como a obtida por general Paul Hausser e suas divisões blindadas SS durante a reconquista de Kharkov, o primeiro triunfo das armas alemãs depois de muito tempo na frente russa. As Waffen-SS, a partir dali, empreenderam uma rápida e enorme expansão, na qual certos elementos distintos podem ser traçados.

Foram criadas três novas divisões Panzer De "Reichsdeutsche" para se juntarem às três divisões clássicas, cujo "status" de formações blindadas já era uma realidade, muito antes de seus títulos serem alterados para se adequarem ao atual quadro de organização como divisões Panzer SS. A estas divisões, juntaram-se um certo número de novas formações de estrangeiros, já agrupados dentro das existentes legiões voluntárias que serviam ao Exército ou às Waffen-SS. Outras tropas ficariam disponíveis para as frentes de batalha principais ao repassarem as tarefas de guerra anti-guerrilha para formações SS estrangeiras tais como a Divisão SS "Handschar" de muçulmanos bósnios, o que significou o total abandono das limitações raciais.



A proliferação e alargamento – ao menos, no papel – de formações estrangeiras continuaria até o fim da guerra. Entre inícios de 1943 e inícios de 1945, a ordem de batalha das Waffen-SS cresceu de 8 para 41 divisões. Muitas destas eram meramente fictícias, no sentido de que, as ordens para formação e desdobramento raramente refletiam a verdadeira forças ou prontidão delas para o combate. Várias "divisões" nominais não reuniam mais do que poucas centenas de homens mal-equipados. Uma mistura de "Volksdeutsche"; estrangeiros desorientados; pessoal da Luftwaffe ou da Marinha alemã, que não tinham mais "navios, aviões ou gasolina"; e categorias marginais de reservistas da Polícia ou das Allgemeine-SS, talvez robustecidas pela presença de membros dos centros de treinamento das Waffen-SS.



Nos dois últimos anos da guerra as Waffen SS estiveram presentes em todos os frentes importantes da guerra na Europa, seja lutando contra os russos ou contra os aliados. De uma forma especial as divisões blindadas de elite das Waffen SS entre elas o Leibstandarte, Das Reich e Totenkopf foram levadas de uma frente a outra várias vezes. Também de acordo com a necessidade de cada frente foram formados Panzerkorps SS ou Panzerarmee SS para a realização de grandes operações. As formações SS lutaram ferozmente em muitos campos de batalha entre eles podemos citar: Stalingrado, Kharkov, Kursk, Normandia, Ardenas, Hungria e as ruas de Berlim. De uma força de elite da divisão 4 formada por alemães étnicos as Waffen SS chegaram se tornar uma força poliglota de quase 900.000 homens divididos em 41 divisões e outras unidades menores, com cerca da metade de seus voluntários ou recrutas estrangeiros. Em seu pico representou 10% da força do exército - embora as suas unidades panzer representassem cerca de 25% de toda a força blindada de Hitler. Números exatos nunca serão conhecidos, mas as melhores estimativas indicam que cerca de 180 mil homens das Waffen-SS foram mortos em ação; aproximadamente 400 mil foram feridos, e provavelmente outros 40 mil estão registrados como "desaparecidos".



Breve histórico:

1923: Uma unidade de guarda-costas, o " Stosstrupp Adolf Hitler " (precursor das SS) é formada para proteger o líder nazista. Hitler tenta tomar o poder na Alemanha e falha.

1924: As SA são proibidas pelo Governo alemão de se reunir.

1928: As SS tem 280 sócios; é um grupo minúsculo dentro das SA.

1929: Heinrich Himmler se tornam o Reichführer SS, (RFSS) o líder da organização das SS.

1931: É formada a Polícia de segurança (SD).

1933: Hitler se torna Chanceler da Alemanha nazista. A Gestapo é criada.

1933: As SS chegam a 52.000 membros - O serviço é voluntário e não remunerado.

1933: O SS-Stabswache-Stabswache, transformam-se Leibstandarte Adolf Hilter

1934: As SS assumem administração dos acampamento de concentração das SA; São formadas unidades para guardar os acampamentos, as Totenkopf ou SSTK.

1934: Hitler purga a liderança das SA na " Noite das Longas Facas "; As SS ficam independentes das SA.

1936: Himmler assume o controle das forças de segurança alemã; As SSTK são colocadas no orçamento policial.

1936: São criadas as SS-Verfügstruppen (tropas " de propósito especial" ou SSVT).

1936-38: As tropas dos SS ajudam na ocupação de Rhineland, da Áustria e da Checoslováquia.

1938: SD se torna a organização de inteligência do Reich.

1939: Gestapo, Kripo e SD são todas colocadas sob o comando do RSHA.

1939: As tropas das SS ficam independentes da jurisdição da Wehrmacht.

1939: Alemanha invade a Polônia, começa a Segunda Guerra Mundial.

1939: Der Waffen-SS Ergänzungsamt (escritório do recrutamento das Waffen-SS) é criado sob o comando de Gottlob Berger.

1939-40: As Waffen-SS são formada como unidade de combate. Hitler limita seu número a 4 divisões.

Maio 1940: A Alemanha derrota a França.

1940: Himmler emite a primeira (e última) ordem do desmobilização das SS.

1940: George Keppler, Paul Hauser e Sepp Dietrich recebe a Cruz de Cavaleiro do Führer no Reichstag, Berlim.

Junho 1941: As SS participam da invasão da União Soviética. Demonstam grande coragem e sofrem pesadas baixas.

1941-42: Tentativas de Himmler de contornar as limitações do tamanho das Waffen-SS criando legiões de voluntários estrangeiros e recrutando os volksdeutsches (alemães raciais). Esta expansão das Waffen-SS causa a organização uma grande perda da sua uniformidade étnica e elitista.

Fevereiro 1942: A juventude hitlerista se oferece para servir nas Waffen-SS

Fevereiro 1943: As Waffen-SS recapturam a cidade soviética de Kharkov; vitória espetacular.

Março 1943: Expansão rápida das Waffen-SS; são criadas novas divisões e unidades de corpo.

Julho 1943: Batalha de Kursk - Grande participação das unidades Panzer SS.

Outubro 1943: As Waffen-SS se expandem para 17 divisões, 7 corpos, e uma grande gama de varias unidade de suporte e tropas especiais.

1944: A capacidade de lutar da Alemanha declina rapidamente.

Junho 1944: As tropas das SS lutam na Normandia.

Dezembro 1944: As SS agrupam-se para um grande contra-ataque nas Ardenas.

Março 1945: Última grande campanha ofensiva das Waffen-SS na Hungria.

Abril 1945: RFSS Himmler encontra-se em secreto com emissário da Cruz Vermelha o sueco Count Bernadotte e propõe-se uma paz separada com os aliados ocidentais através de um novo governo alemão (com o Himmler como o líder, naturalmente!). Os aliados ocidentais recusam, mas anunciam a proposta de Himmler a imprensa. Hitler é tomada de ira pela traição e distitui Himmler de seus cargos nas SS.

Maio 1945: Colapsos do Governo nazista; Hitler e Himmler cometem suicídio. As Waffen-SS são desintegradas.



ATROCIDADES

A questão da moralidade não pode ser ignorada dentro do estudo das formações SS. O número de integrantes das Waffen-SS totalizou quase um milhão de homens, e qualquer generalização individual seria fátua. Tendo dito isto, entretanto, temos de reconhecer certas generalizações baseadas em registros históricos indiscutíveis. As Waffen-SS cometeram atrocidades dentro e fora do campo de batalha. O mesmo fizeram os exércitos aliados durante a Segunda Guerra Mundial; e também, os exércitos ocidentais depois de 1945. O registro das Waffen-SS, de alguma forma, se assemelha à certas atrocidades coloniais do pós-guerra, no fato de que ambas foram resultado do “stress” do combate somado à um total desprezo pelas qualidades humanas do inimigo e de sua população civil. Mas nas Waffen-SS, tal desprezo era deliberadamente forjado como questão de ideologia. Enquanto algumas atrocidades foram obra de indivíduos ou pequenos grupos agindo no calor do momento, como, infelizmente, acontece em qualquer exército e em qualquer guerra, há farta ocorrência de maiores atrocidades levadas à cabo por grandes unidades, sob ordens superiores, e como questão de política, resultante de planejamento minucioso e intencional. Sabemos que unidades aliadas, algumas vezes fuzilaram prisioneiros; porém, unidades dos Aliados Ocidentais nunca massacraram populações inteiras de vilarejos europeus ou tentaram exterminar por completo certas etnias, como fizeram os nazistas especialmente contra os judeus. As formações SS “bizantinas”, recrutadas entre povos semi-bárbaros para guerra anti-guerrilha, tem um registro particularmente ruim. Mas a culpa não pode recair apenas sobre elas; um pequeno número de formações Reichsdeutsche foram igualmente culpadas de excessos revoltantes. Sendo assim, pode-se dizer que em extensão, em natureza, em grau de sanção oficial e em atitude forjada especificamente dentro da organização, o registro de atrocidades das Waffen-SS é pior do que qualquer outra força militar, seja dos Aliados Ocidentais ou do Exército alemão.

Deve-se notar, particularmente, o comportamento das diversas forças combatentes da Alemanha na Frente Ocidental, de maio de 1940 até o fim da guerra. É um fato concreto que o Exército Regular alemão acabou sendo levado junto na onda de atrocidades iniciada de forma deliberada, como política “extra-oficial” de guerra contra a União Soviética, pelo regime nazista, e seguida pelos atos de represália dos soviéticos, governados por uma liderança que não ficava tão longe do nazismo na questão do absoluto desprezo pela ética e pela vida humana. Tal tipo de comportamento também foi apresentado por unidades e comandantes do Exército em áreas de operação caracterizadas por intensas lutas anti-guerrilha como os Balcãs. O ódio aos militares da Itália, considerados traidores devido ao armistício de setembro de 1943, provocou o espantoso massacre de quase 5 mil soldados e oficiais aprisionados da Divisão Acqui italiana, na ilha grega de Cefalônia. Os responsáveis pela chacina pertenciam à 1ª Divisão de Montanha, tropa do Exército alemão. Porém, o comportamento dos militares alemães na França foi quase que irrepreensível, como é confirmado pela própria Resistência Francesa, normalmente o alvo número 1 de atos de represália. Em absoluto contraste com tal atitude, deve-se salientar o repugnante comportamento das tropas de combate das Waffen-SS. A esmagadora maioria das grandes atrocidades cometidas na Europa Ocidental, dentro e fora do campo de batalha, foram obra de tais formações. Na Campanha de 1940, o Leibstandarte SS massacrrou 80 prisioneiros britânicos em Wormhout, em 28 de maio. Um dia antes, a Divisão Totenkopf havia executado 98 sobreviventes do 2º Royal Norfolks, em Le Paradis. Apesar da insistência do Exército em levar os responsáveis a julgamento, as Waffen-SS só lhe estavam subordinadas em questões táticas e não em assuntos disciplinares. Além destes atos, o comando das Waffen-SS, atribuiu as suas unidades a mesquinha ordem que proibia dar sepultamento aos soldados africanos das tropas coloniais do Exército francês. Ordem que foi desafiada por valorosos civis franceses, naquele que foi o primeiro ato de resistência ao invasor nazista. Na Campanha de 1944, a 2ª Divisão Panzer SS “Das Reich” cometeu uma das mais horríveis atrocidades já ocorridas em solo europeu, a destruição da vila francesa de Oradour-sur-Glane, onde mais de 600 pessoas foram assassinadas. Os homens por fuzilamento, e as mulheres e crianças, amontoadas dentro da igreja do vilarejo que foi incendiada a seguir. A 12ª Divisão Panzer SS “Hitlerjugend” foi responsabilizada pela execução de 134 prisioneiros canadenses durante a luta na Normandia. Na Batalha das Ardenas, em dezembro, elementos do, em Malmedy. Na Frente italiana, tropas da 16ª Divisão Panzergrenadier “Reichsführer-SS” Leibstandarte SS sob o comando de Joachim Peiper, executaram mais de 90 prisioneiros de guerra americanos operando em missão anti-guerrilha, levaram a cabo atos de selvageria ainda mais terríveis do que a destruição de Oradour. Em 12 de agosto de 1944, queimaram a vila de Sant’Anna di Stazzema, exterminando 560 pessoas. No dia 18 de outubro, aniquilaram a comuna de Marzabotto, na província de Bolonha. Ao se retirarem, as tropas das Waffen-SS deixaram para trás 1604 cadáveres de homens, mulheres e crianças. Além destes civis, 226 “partigiani” italianos foram executados. As atrocidades cometidas no Leste Europeu foram tantas que é quase impossível relatar todas, mas certamente foram piores das que foram cometidas no Oeste.

Deve-se notar que, a separação muito apregoada pelos apologistas de pós-guerra, entre as unidades de campo de batalha das Waffen-SS e as ainda mais sinistras organizações das SS tais como os Einsatzgruppen (Grupos de Ação, unidades móveis de extermínio de populações "indesejáveis", que agiam na retaguarda dos exércitos alemães. Compostos por destacamentos do SD, da Gestapo – Polícia Secreta -, da Ordnungspolizei - Polícia Civil fardada -, e por elementos de combate das Waffen-SS) e os Totenkopfverbände, não resiste a um exame detalhado; havia uma separação, mas esta era de alguma forma bastante porosa. Durante toda a guerra houve constantes transferências de elementos das guarnições de segurança dos campos de extermínio e homens das tropas das Waffen SS em quase todos os níveis. Portanto os homens da Waffen SS não podiam afirmar completo desconhecimento do que acontecia nos campos e não se sabe de nenhum protesto ou recusa por parte de algum deles em servir nesses campos



Característica da atitude da melhor parte do oficialato das Forças Armadas alemãs foi a postura do Marechal-de-Campo Erwin Rommel, o famoso comandante do Afrika Korps, tropa cuja bravura no campo de luta em nada diferia daquela das melhores tropas das Waffen-SS, com a insuperável vantagem de nunca ter tido suas ações em combate manchadas por atrocidades semelhantes às destas últimas. Ao tomar conhecimento do ocorrido em Oradour, Rommel exigiu permissão para punir os responsáveis. Na Conferência de Margival, Rommel pronunciou as seguintes palavras a Hitler:

"FATOS COMO ESSES DESONRAM O UNIFORME ALEMÃO. NÃO É DE SE ADMIRAR O CRESCIMENTO DA RESISTÊNCIA FRANCESA QUANDO AS SS FORÇAM TODO O CIDADÃO DECENTE A EMPUNHAR ARMAS CONTRA NÓS!"

Por conseguinte, difícil é isentar as Waffen SS das acusações que lhe foram imputadas em Nuremberg. Sempre se compreendeu que o veredicto dado não constituía prova de culpa de todos os membros daquelas tropas, muitos dos quais, sem dúvida, podem afirmar com honestidade que não participaram de qualquer espécie de atrocidade, e que só tinham conhecimento indireto e geral do funcionamento dos campos de extermínio e concentração. Talvez alguns os desconhecessem de todo. Não obstante, o estigma da crueldade, de bestialidade marca indelevelmente o comportamento das Waffen SS. Por mais estrita que seja a lista de divisões SS verdadeiras, e seja o que for que se alegue para explicar os excessos que elas cometeram, os soldados de Himmler não eram como os outros soldados. Não porque tivessem prestado um juramento excepcional, ou porque usassem um uniforme diferente, mas porque haviam optado por uma filosofia bélica diferente. As raízes dessa filosofia são muito ramificadas. Algumas derivam da balela do super-homem, da super-raça, proposta por um delirante pensador alemão, Friedrich Nietzsche. Outras foram alimentadas pelos mitos e pelas lendas épicas tão abundantes na literatura alemã, e pelas narrativas dos feitos dos heróis da história da Alemanha, entre os quais Frundsberg e Götz. O espírito de companheirismo e as suas responsabilidades foram um componente importante da filosofia das SS, assim como o ideal da própria juventude, ambos oriundos do movimento juvenil alemão dos anos que antecederam e sucederam a Grande Guerra. Talvez o mais formador ou deformador de todos tenha sido a tradição niilista dos Freikorps, cujos espectros combateram sua última batalha nas ruínas da Chancelaria de Berlim, em abril de 1945, ironicamente ao lado de franceses. Resumindo: Suas realizações puramente militares as qualificam como de interesse e objeto de estudo para as futuras gerações de pesquisadores de assuntos bélicos. Porém este feitos em campo de batalha não compensam de forma alguma as suas atrocidades cometidas contra a humanidade.

Os combates e os emblemas das divisões SS

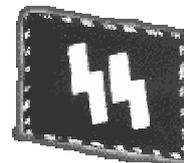


1ª SS Panzer Division "Leibstandarte Adolf Hitler" Estandarte (ou regimento) Pessoal de Adolf Hitler

A elite das Waffen SS participou de todas as campanhas. Como regimento na Polônia (39), Holanda, Bélgica, França (40). Transformada em Div. Motorizada (41). Balcãs (4.41). Grécia, Golfo de Corinto (41). Rússia, sul (41). Reformada na França como Panzerdiv. (6.42), Rússia, centro (7.42). Pesados combates. Karkov (43). Norte da Itália (5.43). Rússia, sul. Perdas pesadas em Kiev (43). Perdas pesadas, Skala (44). Reorganizada. Normandia (44). NW da Alemanha com 6.º Ex. Panzer SS. Ardenas (12.44). Hungria, semidestruída no Lago Balaton (2.45). Capitulou diante dos britânicos na Estíria (5.45).

Emblema: A gazua, "que abre todas as portas", também faz trocadilho com o nome do comandante, Dietrich, que é "gazua" em alemão.

SS-Panzer Regiment 1
SS-Panzer Grenadier Regiment 1
SS-Panzer Grenadier Regiment 2
SS-Panzerartillerie Regiment "LSSAH"

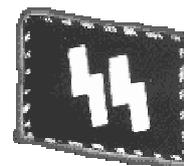


2ª SS Panzerdivision "Das Reich" O Império, ou A Nação.

Formada dos Regts. Motorizados SS Deutschland e Der Führer (12.40). Balcãs (4.41). Rússia, centro (6.41). França, reorganizada como Panzerdivision. Muitos elementos alsacianos. Rússia, sul (6.42). Karkov (3.43). Perdas pesadas em Kiev (11.43). Sul da França (atrocidades de Oradour e Tulle) (2.44). Normandia (6.44). NW Alemanha com o 6.º Ex. Panzer SS (10.44). Ardenas (12.44). Hungria (1.45). Capitulou na Eslováquia para os americanos (5.45).

Emblema: Usava a Runa do Combate.

SS-Panzer Grenadier Regiment 3 "Deutschland"
SS-Panzer Grenadier Regiment 4 "Der Führer"
SS-Panzer Regiment 2
SS-Panzerartillerie Regiment 2



3ª SS Panzerdivision "Totenkopf" Caveira.

Formada de unidades Totenkopf como div. moto. (10.39). Bélgica e França (5.40). Guarnição na costa da Gasconha (8.40 a 6.41). Rússia, norte (6.41). França, reorgan. como Panzer. Rússia, sul (11.42). Karkov (3.43). Perdas pesadas no Dnieper (3.44). Rússia, centro (7.44). Perdas pesadas em Varsóvia (8.44). Hungria (12.44). Contra-ataque de Budapeste. Viena (4.45). Capitulou diante dos americanos (5.45).

SS-Panzergranadier Regiment 5 "Thule"
SS-Panzergranadier Regiment 6 "Theodor Eicke"
SS-Panzer Regiment 3
SS-Panzerartillerie Regiment 3

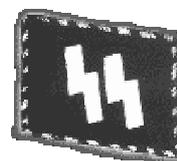


4ª SS Panzergranadierdivision "Polizei 1" Polícia

Formada por elementos da polícia armada alemã (10.39). Bélgica e França (40). Na França até 41. Rússia, norte, engajamento contínuo (6.41). Serviço de segurança na Boêmia-Morávia e Polónia (5.43). Sérvia (7.43). Grécia, antipartisans (3.44). Belgrado (9.44). Combates na Eslováquia (9.44 a 1.45). Stettin (1.45). Danzig; perdas pesadas. Berlim (4.45). Capitulou para os americanos (5.45).

Emblema: A runa do lobo.

SS-Panzergranadier Regiment 7
SS-Panzergranadier Regiment 8
SS-Panzerartillerie Regiment 4
SS-Sturmgeschützabteilung 4



5ª SS Panzerdivision "Wiking".

5. SS-Panzerdivision Wiking. Div. moto. (12.40) formada do Standarte Germania moto. e 2 regts. volunt. escandinavos, flamengos e holandeses. Reforçada depois com raciais dos Balcãs e voluntários alemães. Rússia, sul (6.41). Cáucaso. Equipada como Panzerdiv. (7.42). Contra-ofensiva Don-Dnieper (4.43). Pesadas perdas em Korsum (2.44). Ucrânia e Polónia (4.44). Perdas pesadas em Varsóvia (8.44). Hungria. Lago Balaton (12.44). Capitulou em Furstenfeld para os americanos (4.45).

Emblema: Usava a suástica circular, chama-da Roda Solar. Nas golas usava uma proa de barco viking.

SS-Panzergranadier Regiment 9 "Germania"
SS-Panzergranadier Regiment 10 "Westland"
SS-Panzer Regiment 5
SS-Panzerartillerie Regiment 5



6ª SS Gebirgsdivision "Nord" Norte



Div. de montanha Originária do Kampfgruppe formado com austríacos e raciais na Finlândia pelos regimentos SS. Totenkopf. Transformada em divisão de montanha em princípios de 1942. Bateu-se na Lapônia e na Carélia. Evacuada da Noruega e transferida para a Alsácia, no Outono de 1944. Bateu-se no Palatinado e em Wurtemberg. Capitulou na Baviera diante dos americanos (5.45).

Emblema: A runa Hagel, símbolos da vida e da morte entrelaçados.

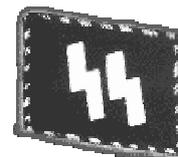
SS-Gebirgsjäger Regiment 11 "Reinhard Heydrich"

SS-Gebirgsjäger Regiment 12 "Michael Gaismair"

SS-Gebirgsartillerie Regiment 6

SS-Sturmgeschütz Batterie 6

SS-Panzergranadier Bataillon 506



7ª SS Gebirgsdivision "Prinz Eugen" Príncipe Eugênio



Div. montanha formada de raciais alemães (Volksdeutsche) da Sérvia e da Croácia. Sérvia (4.42). Bósnia e Dalmácia, antipartisan (4.43). Belgrado, perdas pesadas (10.44). Absorveu restos da Skanderberg (11.44). Antipartisan. Capitulou para Tito (5.45).

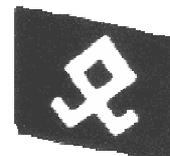
Emblema: O Príncipe Eugênio de Savóia — Carignan, general austríaco (1663--1736), deixou profundas marcas na tradição militar alemã como grande cabo-de-guerra, ainda que estrangeiro, nascido em Paris. A divisão usava a Runa de Odal.

SS-Freiwilligen-Gebirgsjäger Regiment 13 "Arthur Phleps"

SS-Freiwilligen-Gebirgsjäger Regiment 14 "Skanderbeg"

SS-Freiwilligen-Gebirgsartillerie Regiment 7

SS-Sturmgeschützabteilung 7



8ª SS Kavalleriedivision "Florian Geyer" Grande chefe de lansquenetes e retres no século XV



Brigada formada por alemães e raciais. Rússia (6.41). Div. frente sul e centro (10.42). Iugoslávia e Hungria (10.43). Transilvânia (9.44). Cercada em Budapeste e aniquilada. (12.44).

Emblema: Um gládio e uma cabeça de cavalo.

SS-Kavallerie Regiment 15

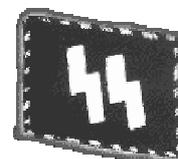
SS-Kavallerie Regiment 16

SS-Kavallerie Regiment 17

SS-Kavallerie Regiment 18

SS-Artillerie Regiment (mot) 8

SS-Panzerjägerabteilung 8



9ª SS Panzerdivision "Hohenstaufen"

Hohenstaufen: Nome da dinastia imperial germânica que reinou de 1138 a 1250, à qual pertenceu o lendário Frederico Barba-Roxa



Formada na França, NE, com alemães e austríacos (2.43). Mediterrâneo (2.44). Rússia, Tarnopol (3.44). Normandia (6.44). Reorganizada (10.44). Como parte do 6.º Exército Panzer SS. Contra-ofensiva Ardenas (12.44). Hungria, perdas severas (2.45). Capitulou diante dos americanos (5.45).

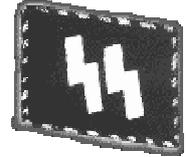
Emblema: A letra H e um gládio.

SS-Panzer Grenadier Regiment 19

SS-Panzer Grenadier Regiment 20

SS-Panzer Regiment 9

SS-Panzerartillerie Regiment 9



10ª SS Panzerdivision "Fruntsberg"

Grande chefe de bandos de lansquenetes (1473-1528).



Formada na França, SW, de alemães (12.42). Transferida para SE (7.43). Rússia, Tarnopol (3.44). Normandia (6.44). Holanda (9.44). Alemanha, Aachen (11.44). Sarre, Alsácia (1.45). Hungria, perdas pesadas (1/2.45). Boêmia (3.45). Capitulou diante dos americanos (5.45).

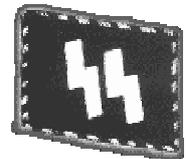
Emblema: A letra F e uma folha de carvalho.

SS-Panzer Grenadier Regiment 21

SS-Panzer Grenadier Regiment 22

SS-Panzer Regiment 10

SS-Panzerartillerie Regiment 10



11ª SS Panzer Grenadier Division "Norland"

Terras Nórdicas.



Div. moto. de volunt. noruegueses e dinamarqueses (reg. Nordland da Viking) e raciais dos Balcãs (7.43). Croácia (10.43). Rússia, norte. Leningrado (1.44). Perdas pesadas no Narva (8.44). Letónia (10.44). Stettin (1/3.45). Berlim (4.45). Destruída.

Emblema: A roda solar num círculo.

SS-Panzer Grenadier Regiment 23 "Norge"

SS-Panzer Grenadier Regiment 24 "Danmark"

SS-Panzerabteilung 11 "Hermann von Salza"

SS-Panzerartillerie Regiment 11



12ª SS Panzerdivision "Hitler-Jugend". Hitlerista, a organização juvenil do Partido Nazista.



12. SS-Panzerdivision Hitlerjugend. Form. por adolescentes da "Juventude de Hitler", com quadros do Leibstandarte (7.43). Bélgica como Divisão-escola. Normandia (4.44). Alemanha, NW, para reorganização. Com o 6.º Ex. Panzer SS: Contra-ofensiva Ardenas (12.44). Hungria (1.45). Lago Balaton. Bosques de Viena (4.45). Capitulou em Enns para os americanos (5.45).

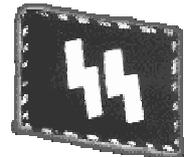
Emblema: A Runa da Vitória em forma de S ou raio (a das SS era dupla) e a gazua do Leibstandarte.

SS-Panzer Grenadier Regiment 25

SS-Panzer Grenadier Regiment 26

SS-Panzer Regiment 12

SS-Panzerartillerie Regiment 12



13ª SS Waffen-Gebirgsdivision der SS. "Handschar". Cimitarra.



Formada por muçulmanos bósnios, voluntários croatas (ustachis) e quadros da Prinz Eugen. Especializada na luta contra os partidários de Tito. Inicialmente denominada "da Bósnia-Herzegovina" (.3.43). França, centro-sul (9.43). Baixa Silésia (11.43). Áustria (12.43). Eslovênia (1.44). Hungria (12.44). Formalmente dissolvida. Remanescentes de efetivo regimental: Lago Balaton (1/3.45). Quase dizimada. Remanescente em combate em Marburgo (4.45). Capitulou para os britânicos (5.45).

Emblema: Cimitarra, simbólica dos muçulmanos que a constituíam.

Waffen-Gebirgsjäger Regiment 27

Waffen-Gebirgsjäger Regiment 28

Waffen-Artillerie Regiment 13

SS-Panzerjägerabteilung 13



14ª Waffen-Grenadier Division der SS "Galicien" Nr 1 Galícia



Div. de Inf. de volunt. ucranianos e bielorrussos, c/quadros alemães e austríacos (4.43). Rússia, centro (3.44). Polónia, sul. Pesadas perdas na ofens. russa do verão (7.44). Reform. Alemanha, volta à Rússia, centro. Polónia, sul (1.45). Pilsen. Marburgo. Contra Tito (2.45). Capitulou para os americanos em Radstadt (4.45). Alguns sobreviventes continuaram a luta dos Cárpatos até 1947 ...

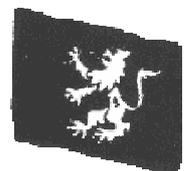
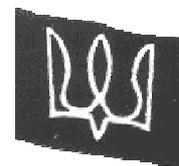
Emblema: Usava o leão e as coroas do brasão da província austro-húngara da Galícia.

Waffen-Grenadier Regiment der SS 29 (galizische Nr 1)

Waffen-Grenadier Regiment der SS 30 (galizische Nr 2)

Waffen-Grenadier Regiment der SS 31 (galizische Nr 3)

Waffen-Artillerie Regiment der SS 14



15ª Waffen-Grenadier Division der S.S. "Lettland".Nr. 1 A Letoniana Nº 1



Div. de Inf. formada pela Legião SS letã e batalhões da polícia alemã (8.43). Rússia, norte (10.43). Prússia Oriental (9.44). Em reserva no inverno (44/45). Capitulou para os britânicos.

Emblema: A letra L e um número 1 estilizados.

Waffen-Grenadier Regiment der SS 32 (lettische Nr 3)

Waffen-Grenadier Regiment der SS 33 (lettische Nr 4)

Waffen-Grenadier Regiment der SS 34 (lettische Nr 5)

Waffen-Artillerie Regiment der SS 15



16ª SS Panzergrenadier Division "Reichführer SS" O título oficial de Himmler



Div. de Inf. Moto. Formada por elementos da polícia e da guarda pessoal de Heinrich Himmler e raciais na Eslovênia, p/expansão da bgda. de assalto do mesmo nome, engajada na Córsega (10.43). Cabeça-de-praia de Anzio (2.44). Hungria (3.44). Frente italiana, engajada continuamente. Absorve o Regimento da Escola Moto. SS (SS Panzergrenadier Lehrregiment) (7.44). Setor húngaro da frente russa (12.44). Lavezzola. Estíria (3.45). Marburgo. Capitulou para os britânicos (5.45).

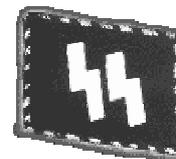
Emblema :O seu distintivo de posto de Heinrich Himmler como Reichführer SS.

SS-Panzergrenadier Regiment 35

SS-Panzergrenadier Regiment 36

SS-Panzerabteilung 16

SS-Artillerie Regiment 16



17ª SS Panzergrenadier Division "Götz von Berlichingen" Cavaleiro alemão (1480-1562), cognominado "O do Punho de Ferro" (Panzerfaust).



Form. como Div. Inf. moto. c/alemães, alemães raciais, belgas e romenos (10.43). Normandia c/pesadas perdas (6.44). Reorg. (9.44). França orient. Defesa de Metz (10.44). Sarre (1.45). Rimlingen (3.45). Nuremberg (4.45). Capitulou para os americanos (5.45).

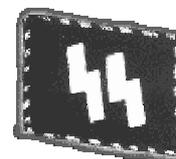
Emblema: O nome Panzerfaust "o do Punho de Ferro" foi dado às bazucas alemãs. Sua indignada e obscena resposta a um insulto tomou-se legendária, e foi novamente dada pelo comando da divisão a Hitler, quando este, já no final da guerra e no paroxismo da loucura, cancelou as honrarias de fitas e emblemas da unidade, por não terem os destroços da Götz conseguido uma vitória traçada nos mapas pelo Führer.

SS-Panzergrenadier Regiment 37

SS-Panzergrenadier Regiment 38

SS-Panzerjägerabteilung 17

SS-Panzerartillerie Regiment 17



18ª SS Freiwillige Panzergranadier Division "Horst Wessel"

Nome do rufião das SA que compusera a letra do Hino Nazista (Die Fahne Hoch) para a música de uma velha balada naval; seu assassinato o ergueu ao panteão nazista.



Formada na Hungria c/alemães e alemães raciais (4.44). Rússia, centro e Polônia, sul (7.44). Eslováquia contra partisans (10.44). Pesadas perdas na Hungria (12.44). Morávia, contra partisans (1.45). Em princípios de 1945, lutou na Silésia e na Boêmia. Falhou no seu contra-ataque para libertar Berlim. Capitulou para os britânicos (5.45).

Emblema: Um gládio. Também era usado o emblema das SA, um S rúnico ligado a um A.

SS-Panzergranadier Regiment 39

SS-Panzergranadier Regiment 40

SS-Panzerabteilung 18

SS-Artillerie Regiment 18



19ª Waffen-Grenadier Division der SS "Latvia"

A Letoniana N.º 2



Formada de letões, com base nos batalhões de segurança, na frente russa, norte. Foi imediatamente utilizada no setor de Shavli. Cercada com as forças de Curlândia. Muito castigada (3.44). Costa da Letônia (12.44). Rússia, norte (1/3.45). Capitulou em Turkau (5.45).

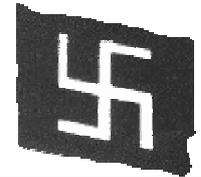
Emblema: A letra L e um dois romano.

Waffen-Grenadier Regiment der SS 42 "Voldemars Veiss"

Waffen-Grenadier Regiment der SS 43 "Hinrich Schuldt"

Waffen-Grenadier Regiment der SS 44 (lettische Nr 6)

Waffen-Artillerie Regiment der SS 19



20ª Waffen-Grenadier Division der SS "Estland" Nr. 1

Estoniana N.º 1



Formada de estonianos na frente russa, centro (12.43). Transf. norte. Combates em Narva (4.44). Reorgan. Silésia (10.44). Defesa de Breslau (1.45). Reisingebirge (3.45). Goldberg (4.45). Capitulou em Turkau para os russos (5.45).

Emblema: Usava o gládio e o crescente do brasão da Estônia, o último estilizado na letra E.

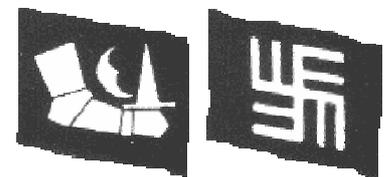
20. Waffen Grenadier Division der SS (estnische Nr 1)

Waffen-Grenadier Regiment der SS 45 "Estland"

Waffen-Grenadier Regiment der SS 46

Waffen-Grenadier Regiment der SS 47

Waffen-Artillerie Regiment der SS 20



21ª Waffen-Gebirgs Division der SS "Skanderberg" Herói nacional da Albânia (1414-1467)



Formada de albaneses, nos Balcãs (6.44). Utilizada contra os guerrilheiros comunistas de Enver Hodja, e, depois, contra os exércitos russos e búlgaros no corredor de Vardar. Procedeu a numerosos contra-ataques na Iugoslávia. Pessoal considerado medíocre; dissolvida e absorção na Prinz Eugen (8.44).

Emblema: A águia negra bicéfala da Albânia; também era usado o capacete emplumado de Skanderbeg.

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 50

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 51

Waffen-Artillerie Regiment der SS 21



22ª SS Freiwillige Kavallerie Division "Maria-Theresa". Imperatriz da Áustria (1717-1780).



Formada de alemães raciais na Hungria, c/quadros alemães e alguns magiares. (5.44). Norte da Transilvânia (1944). Transferida para o seu país natal para atuar na zona oriental. Cercada em Budapeste (12.44 a 2.45). Cercada e aniquilada em Budapeste com a divisão Florian Geyer. Capitulou para os Russos

Emblema : O cravo, flor preferida da Imperatriz. Maria Theresia.

Freiwilligen-Kavallerie Regiment der SS 17

Freiwilligen-Kavallerie Regiment der SS 52

Freiwilligen-Kavallerie Regiment der SS 53



23ª SS Freiwillige Panzergrenadier Division "Nederland" Países Baixos



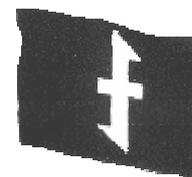
SS-Freiwilligen-Panzerdivision Nederland. Form. na Alemanha c/volunt. holandeses da da Brigada de Assalto (10.43). Iugoslávia (11.43). Frente Russa, norte (12.43). Combates contínuos. Litoral da Letónia (12.44). Evac. p/mar para Stettin (1.45). Stargard (1/2.45). Cercada em Furstenwaid. Capitulou em Nederwaid para os americanos (4.45).

Emblema: Usava a Runa de Odal, farpada.

Freiwilligen Panzergrenadier Division "Nederland"

SS-Freiwilligen Panzergrenadier Regiment 48 "General Seyffardt"

SS-Freiwilligen Panzergrenadier Regiment 49 "De Ruyter"



23ª Waffen-Gebirgsdivision der SS Kama

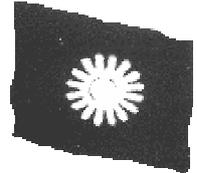
Waffen-Gebirgsdivision der SS Kama. Formada precariamente na Iugoslávia, c/ muçulmanos bósnios e volunt. croatas c/ quadros alemães (6.44). Hungria, sul (8.44). Croatas repatriados (9.44). Dis-solvida (10.44).

Waffen Gebirgs Division der SS "Kama" (kroatische Nr 2)**

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 55

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 56

Waffen-Artillerie Regiment der SS 23



24ª Waffen-Gebirgs Division der SS "Karstjäger"

Caçadores da Caríntia. Nome de antiga unidade de elite do exército austro-húngaro.



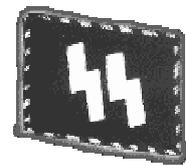
Formada de austríacos nos Alpes da Ístria, p/expansão dos Caçadores da Caríntia, com quadros austríacos da Prinz Eugen. Continha muitos italianos. Especializada no combate de montanha contra os guerrilheiros (10.44). Alpes Júlios e Caríntia contra britânicos (I a 4.45). Capitulou (5.45).

Emblema: A runa de Tyr, entrecruzada pela insígnia dos caçadores imperiais tiroleses.

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 59

Waffen-Gebirgsjäger Regiment der SS 60

Waffen-Artillerie Regiment der SS 24



25ª Waffen-Grenadier Division der SS "Hunyadi" (Ungarische Nr 1)

Nome do partido paranazista húngaro, cujo emblema era a "Cruz Farpada".



Segunda divisão de origem húngara, constituída em princípios de 1944, com uma grande proporção de membros do Partido da Cruz Flechada "Hunyadi" e tropas húngaras evacuadas da Transilvânia (11.44). Enviada para a Polónia, e, depois, mandada regressar à Hungria. Participou no putsch de Szalasi. Combateu na Prússia oriental, em Dantzig e na Pomerânia. Desintegrou-se (1.45). Alguns elementos retiraram-se p/ Alpes (2.45), capitulando para os americanos em Altersee (5.45).

Emblema: Cruz Flechada e duas coroas. As coroas designavam a numeração: Húngara N.º 2 e N.º 3.

A N.º 1 pertencia ao exército alemão e não às W-SS

Waffen-Grenadier Regiment der SS 61

Waffen-Grenadier Regiment der SS 62

Waffen-Grenadier Regiment der SS 63

Waffen-Artillerie Regiment der SS 25



26ª Waffen-Grenadier Division der SS "Gömbös" (Ungarische Nr 2).



Terceira Divisão húngara, organizada em Março de 1945. Form. "no papel" da Bgda. SS de Pzgren 49 retirada da Dinamarca para a França. Os restos do Exército Húngaro formariam esta divisão sob o nome Gombos. Combateu, inicialmente, contra os russos e, depois, contra os americanos no sul da Alemanha. Foi rapidamente liquidada (3.45).

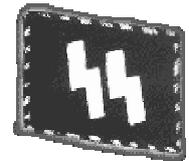
Emblema: Cruz Flechada com três coroas.

Waffen-Grenadier Regiment der SS 64

Waffen-Grenadier Regiment der SS 65

Waffen-Grenadier Regiment der SS 66

SS-Panzer Bataillon 26



27ª SS Freiwillige Grenadier Division "Langemarck"(flämische Nr 1)

Cidade nas Flandres, palco de sangrenta batalha na 1ª Guerra Mundial, em que foram aniquilados pelos britânicos grandes contingentes de estudantes alemães voluntários. É uma tradição alemã de patriotismo e heroísmo.



Forma de batalhão. finlandês de voluntarios. flamengos em Debacia (3.43). Ucrânia, perdas pesadas. Quase dizimada em Jitomir (12.43). Reform. Polónia (4.44). Narva, pesadas perdas (7.44). Reform. c/ flamengos da Luftwaffe, da Marinha Alemã etc. e refugiados belgas pró-Alemanha (9.44). Eifel (12.44). Zuchan-Reichenbach (1/2.45). Oder (4.45). Capitulou para os britânicos no Mecklemburgo (5.45).

Emblema: Roda solar com três braços.

27. SS Freiwilligen Grenadier Division "Langemarck" (flämische Nr 1)*



28ª SS Freiwillige Panzergrenadier Division "Wallonie"(wallonische Nr 1)

Valônia, a região belga de fala francesa.



Form. volunt. valões e belgas em geral, ex-prision. de guerra na Silésia p/ expansão da 5.ª Bgd. Volunt. Valões das SS quase aniquilada em Korsun (7.44). Hanover (11.44). Bonn (12.44). Stargard (1.45). Combates severos; retir. p/Schleswig-Holstein (4.45). Parte refugiou-se na Dinamarca; parte capitulou p/ os Russos (5.45). Leon Degrelle, líder dos rexistas belgas, voou à Noruega e depois à Espanha.

Emblema: O sabre e a adaga, ou a cruz de Borgonha



29ª Waffen-Grenadier Division der SS "Itália".

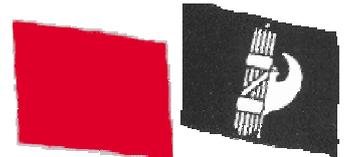
)



29. Waffen-Grenadierdivision der SS (Italische Nr 1). Form. de um btl. da Milícia Fascista para combater partisans no norte da Itália (9.43). Criada 29ª D.I. das I Waffen-SS (9.44) Grandes perdas na luta antipartisans na Ligúria. Desaparecida. Alguns elementos capitul. para os americanos nos Alpes (5.45).

Emblema: A divisão italiana usava o foiceio dos liores romanos, símbolo da força pela união, da união pela disciplina, e da autoridade pela força (machado), adotado por Mussolini para seu partido fascista.

29. Waffen Grenadier Division der SS (italienische Nr 1)*

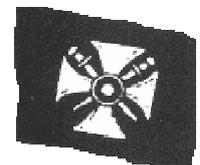


29. Waffen-Grenadierdivision der SS (Russische Nr 2



29. Waffen-Grenadierdivision der SS (Russische Nr 2). Formada das bgdas. Kaminski e Rona. A primeira era formada de ex-soldados Russos, tendo cometido inúmeras atrocidades na retaguarda Russa ocupada. Usada contra os poloneses no Levante de Varsóvia (8.44). Desligada das Waffen-SS, sendo a tropa transferida para o exército voluntário Russo de Viassov. Kaminski e c muitos outros oficiais foram julgados por cortes marciais SS e executados.

29. Waffen Grenadier Division der SS (Russische Nr 1 - ROA)*



30ª Waffen-Grenadier Division der SS. "WeiSSruthenien"(Russische Nr 2) A Divisão Russa N.º 2



Segunda Divisão russa, formada com voluntários bielorrussos e rutenos, ex-policiais e soldados russos e alguns policiais alemães (6.44). Treinada na Alsácia e imediatamente mandada para a frente. França oriental (9.44). Alemanha (10.44). Combates na Alsácia (11.44). Retirada s/o Reno. Alto Palatinato (11.44). Dissolvida

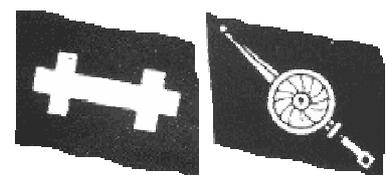
Emblema: A cruz dupla da Rutênia

Waffen-Grenadier Regiment der SS 75

Waffen-Grenadier Regiment der SS 76

Waffen-Grenadier Regiment der SS 77

Waffen-Artillerie Regiment der SS 30



31ª S.S. Freiwillige Grenadier Division "Bohmen und Mahren" Boêmia-Morávia.



Organizada na Boêmia-Morávia com alemães e alem. raciais da região; quadros das unidades-escola das W-SS (6.44). Frente Russa em Theiss (9.44). Recebeu unidades da extinta Kama (10.44). Grandes perdas em Pecs (11.44). Streigau (2.45). Capitulação para os britânicos em Königsgratz (5.45).

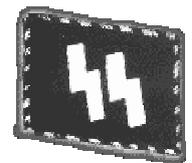
Emblema: O leão e o globo de cruz dupla, armas da Boêmia-Morávia. Os elementos são dos brasões dessas duas províncias do antigo Império Austro-Húngaro, constituintes da Tcheco-Eslováquia.

SS-Freiwilligen-Grenadier Regiment 78

SS-Freiwilligen-Grenadier Regiment 79

SS-Freiwilligen-Grenadier Regiment 80

SS-Artillerie Regiment 31



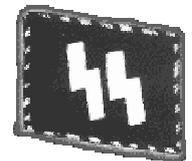
32ª SS Freiwillige Grenadier Division "30 Januar"

A data de 30 de Janeiro no calendário nazista comemorava a posse legal de Hitler como Chanceler do Reich em 1933, mas que o nazismo insistia em denominar heroicamente "A tomada do Poder".



Criada na Marca Eleitoral (Kurmark) de alunos e instrutores das unidades-escola das , W-SS (1.45). Combates ao sul de Franc-forte-s/Oder. Severos combates (2/3.45). Sul de Berlim (4.45). Quase dizimada. No, Elba, em Tangermunde. Capitulou para os britânicos (5.45).

Emblema: A Runa de Tyr era extensamente usada como elemento na simbologia nazista.



33ª Waffen-Grenadier Division der SS "Charlemagne".

Waffen-Kavalleriedivision der SS (Ungarische Nr 3)



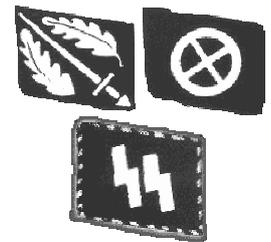
Waffen-Grenadierdivision der SS Charlemagne. Form. de volunt. franceses, inclusive oficiais e sgtos., em Sinnheim (7.44). Equipada na Boêmia. Frente dos Cárpatos com perdas severas (8.44). Ampliada. Frente Ocidental e imediatamente transferida p/Frente Oriental na Pomerânia (11.44). Um último batalhão de assalto Charlemagne lutou até ao fim em Berlim, perto da Chancelaria do Reich que estava sob o bunker de Hitler. Aniquilada em Berlim (4.45). Alguns sobreviventes capitularam para os americanos (5.45)

Emblema: Combinação da águia imperial germânica e das três flores-de-lis da monarquia francesa, lembrando a dupla nacionalidade reivindicada para Carlos Magno.

Waffen Grenadier Division "Charlemagne" (französische Nr 1)

Waffen-Kavalleriedivision der SS (Ungarische Nr 3). Pouco se sabe dessa unidade de cavalaria que só atingiu efetivo regimental. Parece tratar-se de uma "Legião Húngara" do Exército Alemão, criada em 1945 em meio ao colapso geral na região do Lago Balaton, por isso tendo sua numeração duplicada com a Charlemagne. Totalmente aniquilada.

Waffen Kavallerie Division der SS (ungarische Nr 3)*



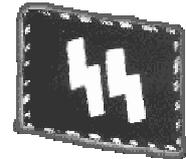
34ª SS Grenadier Division "Landstorm Nederland"

Milícia dos Países Baixos. Esta milícia constituiu o núcleo da divisão



Formada de elementos da milícia holandesa pró-Alemanha (Landstorm) (9.44). Combates na Holanda (Gelderland) e Reno (2.45). Capitulou p/ britânicos (5.45).

Emblema: A runa do lobo na horizontal, ela era característica do nazismo neerlandês.

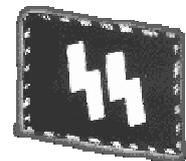


35ª SS Grenadier Division "Polizei II"



Segunda Divisão da polícia, obtida em princípios de 1945, por uma nova mobilização da Orpo. Formada da Brigada-Escola da Polícia Alemã em Dresden (2.45). Frente de Guben-WeiSSe (3.45). Pesadas perdas em Markisch-Buchholz (4.45). Lutou até ao fim no Oder. Capitulou para os Russos (5.45).

Emblema: Runa de Hagel, runa da vida e da morte, com um dois romano.

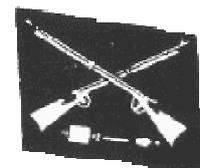


36ª Waffen-Grenadier Division der SS "Dirlewanger"



Formada (8.44) do Comando Especial do Dr. Dirlewanger que ganhou uma péssima reputação na Rússia e na Polónia dado ao seu carácter implacável. Esta força era uma, unidade penal disciplinar composta de ladrões de caça e salteadores, para combate a partisans. Foi responsável por inúmeras atrocidades. Frente Russa e Varsóvia (9.44). Eslováquia (10.44). Hungria (12.44). Eslováquia e Oder (1.45). Gub-ben-Kotbus (2/3.45). Capitulou para os Russos no Halbe (4.45).

Emblema: Duas granadas de mão alemãs, cruzadas



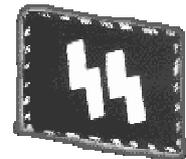
37ª SS Freiwillige Kavallerie Division "Lützow"

General prussiano (1782-1834), chefe do famoso Corpo Franco de Caçadores Negros de Lützow na Guerra da Libertação (1813-15).



Formada em PreSsurgo de alemães raciais da Hungria, com restos de regtos. de cavalaria SS destroçados na batalha de Budapeste, e remanescentes da Divisão Honved do Exército Húngaro (2.45). Pesadas perdas ao norte de Viena (3.45). Desintegrada no colapso geral (4.45).

Emblema : A letra L e um gládio.



38ª SS Panzergrenadier Division "Nibelungen"

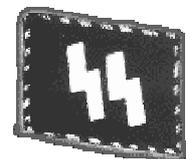
Segundo a lenda germânica, os Nibelungos eram os guardiões do Ouro do Reno e companheiros fiéis de Siegfried.



Formada, por ordem de Hitler, para defesa no Oeste, com recrutas abaixo da idade de conscrição e cadetes e quadros da Academia Militar das Waffen-SS em Bad-Tolz (3.45). Teve numerosos voluntários estrangeiros. Combates acirrados na Alta Baviera e Landshut. Dizimada nas últimas semanas da guerra. Retirou para Berthegaden. Capitulou para os americanos nos Alpes.

Emblema: O capacete alado teutônico dos Nibelungos. As divisões blindadas (Pamer) tinham o escudo entalhado à direita. As de infantaria motorizada (Panzergrenadier), à esquerda. As de montanha e de cavalaria, no topo. As de infantaria (grenadier) não tinham entalhe.

38. SS Grenadier Division "Nibelungen"*



Unidades das Waffen SS não pertencentes às 38 divisões:

Batalhão de guarda do Leibstandarte Adolf Hitler.

Batalhão de escolta (Begleitbataillon) do Reichsführer SS.

Regimento de correspondentes de guerra Kurt Eggers.

Cinco grupos de artilharia pesada.

Cinco grupos de lança-foguetes (Nebelwerfer).

Três grupos de carros pesados (Koenigtiger).

Três regimentos de transmissões.

Quatro comandos de caça (Jagdkommando).

Batalhão especial Friedenthal de Otto Skorzeny.

Dois batalhões pára-quedistas.

Batalhão de Assalto "500" (disciplinar).

Unidades Estrangeiras:

Batalhão Finlandês Nordost.

Batalhão Estoniano Narwa.

Batalhões de esquiadores Noruegueses Norge.

Dois regimentos Romanos.

Um regimento Búlgaro.

Corpo franco-britânico Saint-George.

Batalhão de montanha Suíço.

Corpo franco Sérvio.

Brigada de Assalto Russo Kaminski.

Dois batalhões Georgianos.

Dois batalhões Armênios.

Seis batalhões Ostturkisch Harund el Raschid.

Nove batalhões tártaros da Criméia.

Quatro batalhões Caucasianos.

Duas divisões de cavalaria Cossacas.

Uma brigada de infantaria Cossaca.

Legião indiana Freies Indien.



Nacionalidades e seus respectivos efetivos:

Albaneses	4.000	Gregos	1.000
Alemães (1)	410.000	Holandeses	40.000
Armênios	2.000	Húngaros	40.000
Belgas (valões)	8.000	Indianos	5.000
Bósnios	15.000	Italianos	10.000
Britânicos	100	Letões	25.000
Búlgaros	3.000	Lituanos (3)	5.000
Caucasianos	15.000	Noruegueses	8.000
Checos	5.000	Quirkizes	2.000
CoSSacos	30.000	Romenos	5.000
Croatas	10.000	Russos	18.000
Dinamarqueses	6.000	Sérvios	4.000
Eslovenos	6.000	Suecos	300
Espanhóis (2)	500	Suíços	600
Estonianos	15.000	Tártaros	10.000
Finlandeses	4.000	Turcomanos	15.000
Flamengos	10.000	Ucranianos (4)	30.000
Georgianos	2.000	Volksdeutschen (5)	300.000

1. E austríacos : Reichsdeutschen.

2. Alistados individualmente nas S.S., após a retirada da Divisão Azul.

3. Não formaram unidades nacionais.

4. Originários da Ucrânia, da Galícia e da Ruténia.

5. Sudetas, alsacianos, luxemburgueses, naturais do Schleswig do norte e do Tirol do sul, alemães do Banato, da Boémia-Morávia, da Eslováquia, da Polónia, da Hungria, da Romênia, da Sérvia, da Croácia, da Bulgária, da União Soviética (Volga).

Bibliografia

Feldgrau - <http://www.feldgrau.com>

Tropas de Elite - <http://www.tropaselite.hpg.ig.com.br>

Waffen SS - Os Soldados da Morte - Editora Rennes

